



INTEGRAREE

DAR LIMITES: Uma evolução na educação

Antigamente era muito comum ouvirmos dizer que “criança não tinha querer”. Mas no campo da educação, com as mudanças ocorridas no século XX, as pessoas e principalmente os pais foram aprendendo a respeitar as crianças, entendendo que elas tem sim um querer, gostos e aptidões próprias, assim como nós adultos.

Essa mudança no comportamento dos pais melhorou em muito a relação com os filhos, tornando a mais autêntica e menos autoritária. O autoritarismo dos pais foi substituído por uma relação onde há espaço para o diálogo e o entendimento.

Essa nova forma de educar é muito mais difícil do que podíamos imaginar, pois os pais estão tendo verdadeiras dificuldades para colocar em prática esse novo modelo de educação.

A dificuldade aparece quando os pais ficam na dúvida em que momentos devem dizer **SIM** ou **NÃO**. Atualmente negar algo para um filho toma proporções alarmantes, pois os pais dizem “*o não pode causar um trauma psicológico para o meu filho*”.

Diante de tantas teorias para se ter um bom relacionamento com os filhos, os pais se perguntam “porque não deu certo, se eu expliquei, conversei com toda calma, compreensão e não fui autoritário, onde foi que eu errei?”.

O que está ocorrendo é que quanto mais os pais fazem, mais os filhos querem que se faça. Deixando os pais mais irritados, nervosos e sem rumo, o resultado é que diante desse quadro os pais acabam gritando, castigando e até batendo nos filhos.

Dar limites não significa bater nos filhos, pois a criança não aprende, apenas deixa de ter certos comportamentos por medo de apanhar. A criança só aprende quando compreende porque errou. Por isso é essencial sempre explicar o **porquê** do **não**. O **não** deve ser usado com critério e não apenas de acordo com o humor do dia, pois é muito comum os pais colocarem uma regra quando estão cansados e estressados, mas no dia seguinte a mesma regra não é aplicada. Ou seja, o **não** deve ser usado quando houver uma razão concreta.

Algumas considerações claras e objetivas podem ajudar os pais a educar seus filhos com limites sem perder a autoridade. Os pais não devem ter dúvidas que dar limites é importante, porque são os limites que vão iniciar o processo de compreensão e apreensão do outro. Ninguém respeita o próximo se não sabe quais são os seus limites, por isso os filhos devem saber que não se pode fazer ou ter tudo o que se deseja na vida.

A criança até os 5, 6 anos de idade não tem ainda formada uma noção de valores, do que é certo ou errado. Os pais, portanto, vão ter que ensinar e ir mostrando pouco a pouco o que pode e o que não pode, não apenas em palavras, mas também através do exemplo.

A criança nessa fase vive em busca do prazer, e na maioria das vezes quando é contrariada tem ataques de raiva, se descontrola, faz birra, o que é normal para a idade, mas se desde cedo não forem colocados limites o que pode parecer engraçadinho com 3, 4 anos começa a ficar insuportável aos 6 ou 7 anos. Nessa fase é preciso ter muita calma, paciência e constância, pois sempre que a criança tiver um comportamento inadequado, o pai ou a mãe agirem da mesma maneira, com a mesma firmeza, porém com amor e carinho, com o tempo à criança vai deixando o comportamento inadequado de lado, pois toda



INTEGRAREE

criança prefere um sorriso a um olhar de reprovação. Se a criança continuar crescendo sem limites as consequências serão cada vez maiores e mais graves, fazendo com que os pais percam o controle da situação.

Recompensar o bom comportamento é tão importante quanto fazer os filhos assumirem a responsabilidade pelos seus atos. As crianças que são apenas criticadas, não se sentem motivadas a terem bons comportamentos, pois pensam “*porque vou agir certinho se nunca ninguém reconhece, e só recebo palmadas e castigo*”. Lembrando que recompensar, não significa necessariamente dar presentes materiais. O presente material pode ser utilizado, mas apenas em algumas ocasiões, do contrário os filhos vão ficar mal acostumados querendo sempre um presente em troca de um bom comportamento.

Para fazer os filhos assumirem a responsabilidade pelos seus atos, deve-se agir imediatamente, conversando, explicando, fazendo com que reflitam sobre seu erro, nunca criticando a pessoa e sim a sua atitude. Por exemplo: Dizer “Meu filho, não é correto pegar o que não é seu sem antes pedir” e não “você é desonesto, egoísta, quer tudo pra você”. Quando se relaciona o fato a uma característica pessoal, o filho pode acreditar que ele é assim e que não vai mudar, já que os pais sempre o criticam dessa forma.

Se você avisou ao seu filho que ele não poderia jogar bola na sala, pois ele poderia acabar quebrando algo, e mesmo assim ele jogou e quebrou algo, estipule uma consequência imediatamente ao ocorrido, como por exemplo: fazendo que seu filho limpe a sujeira (caso tenha idade e não corra o risco de se cortar) ou que seja descontado de sua mesada o valor do objeto quebrado.

Para não perder a autoridade ao dar limites sempre cumpra com o que disse, se prometeu algo, execute. Não mude de atitude conforme seu humor.

Pode parecer fácil, recompensar o bom comportamento e reprovar e não estimular as atitudes negativas, mas lembre-se, não espere resolver tudo em semanas, isso pode levar anos. Hoje em dia muitos pais são tão imediatistas quanto seus filhos, e quando se fala em educação às coisas não acontecem tão rapidamente assim, tudo tem que ser repetido e explicado dezenas, centenas e milhares de vezes a mesma coisa até dar certo.

Ao elogiar seu filho ele aprende que atitudes socialmente aprovadas podem lhe trazer grande prazer. Pois todo ser humano busca sentir-se amado e admirado. Não perca as oportunidades diárias de elogiar o seu filho, demonstrando seu amor e reconhecendo suas qualidades.

Luciane Ferreira dos Reis
Psicóloga CRP 08/08765

Referência Bibliográfica:

SAGURY, T. *Limites sem trauma*. Rio de Janeiro, Record, 2003.

** Os artigos publicados neste site são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não expressa necessariamente a opinião dos demais profissionais da Clínica Integraree.*